

Educação e Extensão Universitária na Reinserção Social de Jovens da Fundação CASA Botucatu/SP: a Experiência do PET Inclusão

SANTOS, G. A.¹; MENDES, M. F. V.¹; ZANATTA, P. H.¹; BRASIL, B. T. M.¹; FRAGOSO, E. F.¹; SCALI, N. H.¹; LIMA, S. I. A.¹; FERREZINI, I.¹; FERNANDES, L. M. F.¹; PIRES, M. C. M.¹; FLORESTE JUNIOR, E. A.¹; SANTOS, M. P.¹; PINTO, L. B.¹; BARREIROS, R. M.²

¹ Grupo PET-Engenharia Florestal, UNESP, Câmpus de Botucatu; ²Tutor do Grupo PET-Engenharia Florestal, UNESP, Câmpus de Botucatu

E-mail: gabriela.alves-santos@unesp.br, pet.engenhariaflorestal.unesp@gmail.com

RESUMO: O projeto *PET Inclusão* teve como objetivo promover a inclusão social de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas na Fundação CASA de Botucatu, por meio de ações educativas e da divulgação do ensino superior público gratuito. A atividade integrou ensino e extensão, aliando uma oficina teórico-prática sobre arborização urbana a uma roda de conversa sobre o acesso à universidade pública. A metodologia incluiu a aplicação de questionários antes e após a ação, possibilitando avaliar o impacto no aprendizado e na percepção dos participantes. Foram abordados temas como o papel das árvores na melhoria da qualidade de vida urbana, técnicas de plantio e a importância da educação como ferramenta de transformação social. O encerramento ocorreu com o plantio de uma *Eugenia uniflora* (pitangueira), simbolizando crescimento e recomeço. Os resultados evidenciaram aumento do conhecimento técnico e do interesse pela continuidade dos estudos, fortalecendo a autoestima, o senso de pertencimento e a consciência ambiental. O projeto reafirmou o papel da universidade pública na promoção da inclusão e do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Empoderamento juvenil; Responsabilidade socioambiental; Universidade pública; Aprendizagem participativa.

Education and University Outreach in the Social Reintegration of Young People from Fundação CASA Botucatu/SP: the PET Inclusion Experience

ABSTRACT: The *PET Inclusion* project aimed to promote the social inclusion of young people under socio-educational measures at Fundação CASA in Botucatu through educational activities and the dissemination of opportunities in public higher education. The initiative combined teaching and outreach, integrating a theoretical-practical workshop on urban tree planting with a discussion session about access to public universities. Questionnaires were applied before and after the activity to assess its impact on learning and participants' perceptions. Topics such as the role of trees in improving urban quality of life, planting techniques, and education as a tool for social transformation were addressed. The activity concluded with the planting of a *Eugenia uniflora* (Surinam cherry), symbolizing growth and renewal. The results indicated an increase in technical knowledge and interest in continuing education, while strengthening self-esteem, a sense of belonging, and environmental awareness. The project reaffirmed the role of public universities in fostering inclusion and human development.

Keywords: Youth empowerment; Socio-environmental responsibility; Public university; Participatory learning

Introdução

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

A crise ambiental e social contemporânea tem evidenciado a urgência de ações integradas que promovam o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades (SACHS, 2015; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015). A Conferência das Partes (COP) e a Agenda 2030 da ONU consolidaram compromissos globais em prol de uma sociedade mais equitativa e ambientalmente responsável, reforçando o papel da educação como instrumento de transformação e inclusão (UNESCO, 2017). No contexto brasileiro, as desigualdades estruturais ainda são fatores determinantes para a exclusão de parcelas significativas da população, especialmente de jovens em situação de vulnerabilidade (IPEA, 2022). Nesse contexto, o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) assegura aos jovens o direito à educação, à cidadania e à participação social, reforçando a importância de políticas e ações voltadas à sua inclusão e desenvolvimento integral (BRASIL, 2013).

A Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente) representa um espaço de reabilitação e reinserção social de jovens que tiveram seus direitos violados ou se envolveram em atos infracionais. Estudos demonstram que a trajetória desses jovens é frequentemente marcada pela falta de acesso à educação de qualidade, oportunidades de trabalho e condições dignas de vida (WAISELFISZ, 2016; JULIÃO, 2023). Dessa forma, ações educativas e socioambientais voltadas para esse público tornam-se essenciais para romper o ciclo de exclusão e promover o desenvolvimento humano integral.

O projeto *PET Inclusão* está inserido em um contexto interdisciplinar que abrange as áreas de Minorias Sociais, Étnicas e Acessibilidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade e Ciências Humanas e Educação, reconhecendo que a inclusão social e a sustentabilidade ambiental são dimensões complementares do desenvolvimento. O trabalho está diretamente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 10 (Redução das Desigualdades), o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 13 (Ação Climática). Esses eixos e metas orientam a proposta pedagógica do projeto, reforçando o compromisso do Programa de Educação Tutorial com a formação cidadã, a equidade social e o respeito ao meio ambiente.

O projeto surge como uma iniciativa de extensão universitária que busca articular o conhecimento científico, a cidadania e a sustentabilidade, aproximando a universidade pública da comunidade e ampliando o alcance social do ensino superior. O objetivo geral do projeto foi promover a inclusão social e educacional de jovens em cumprimento de medida socioeducativa, ao mesmo tempo em que buscou divulgar o curso de Engenharia Florestal e suas diversas áreas

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

de atuação. A proposta visou aproximar os participantes do universo acadêmico e profissional, apresentando as possibilidades de inserção e trabalhabilidade na carreira florestal, incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional e fortalecendo o papel da educação e da sustentabilidade como instrumentos de emancipação social e de transformação positiva de suas trajetórias.

Método

A atividade foi realizada em 6 de novembro de 2024 na Fundação CASA de Botucatu (SP), com jovens entre 18 e 20 anos, estudantes do ensino médio ou concluintes. O planejamento do projeto ocorreu ao longo do segundo semestre de 2024 e envolveu diversas etapas de preparação. Inicialmente, foram estabelecidos contatos e reuniões com a direção da instituição para alinhar as expectativas e definir as estratégias pedagógicas. Em seguida, os integrantes do grupo PET realizaram uma visita técnica à unidade, com o objetivo de conhecer o espaço físico, a rotina institucional e as condições para execução das atividades, garantindo a adequação metodológica ao perfil e às necessidades do público atendido.

O planejamento da ação foi dividido em dois eixos principais: a capacitação teórico-prática em arborização urbana e a roda de conversa sobre o ensino superior público. Para a primeira etapa, os petianos prepararam uma oficina com conteúdo técnico sobre arborização urbana, cobrindo temas como a importância ecológica e social das árvores nas cidades, espécies adequadas para o ambiente urbano, técnicas de preparo do solo e de plantio. O conteúdo foi apresentado de forma didática e participativa, utilizando materiais ilustrativos e linguagem acessível. A parte prática consistiu no plantio coletivo de uma muda de *Eugenia uniflora* (pitangueira) dentro do espaço da instituição, simbolizando o aprendizado aplicado e a valorização ambiental.

A segunda etapa consistiu em uma roda de conversa orientada, conduzida pelos integrantes do PET, que abordaram o funcionamento da universidade pública, a estrutura da UNESP, o processo de ingresso, as políticas de permanência estudantil e os diferentes campos de atuação profissional do engenheiro florestal. Esse momento também foi pensado para estimular o diálogo e a troca de experiências, promovendo a escuta ativa e a expressão dos anseios e dúvidas dos jovens sobre o futuro acadêmico e profissional.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Para avaliar o impacto da atividade, foi aplicado um questionário diagnóstico antes do início das ações, contendo perguntas objetivas sobre arborização urbana, sustentabilidade e ensino superior. Ao término, o mesmo instrumento foi reaplicado com questões adicionais sobre a percepção da experiência, aprendizado e engajamento. A análise comparativa entre as respostas iniciais e finais permitiu mensurar a evolução dos conhecimentos técnicos e o impacto socioeducativo do projeto. Além disso, o grupo PET realizou uma reunião de avaliação interna, discutindo os resultados obtidos e sugestões de aprimoramento metodológico para futuras edições da atividade.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na atividade evidenciaram impactos significativos tanto no nível cognitivo quanto socioemocional dos participantes. A análise comparativa dos questionários aplicados antes e depois das oficinas revelou um aumento expressivo no conhecimento sobre arborização urbana, sustentabilidade e a profissão de Engenheiro Florestal. Observou-se que, inicialmente, a maioria dos jovens desconhecia a existência de uma universidade pública gratuita em Botucatu, bem como as possibilidades de ingresso e de atuação profissional na área florestal. Após a atividade, esse panorama foi transformado, com os participantes demonstrando compreensão mais ampla sobre o funcionamento da universidade e sobre as oportunidades de formação e carreira que ela oferece.

Além do aprendizado técnico, o projeto proporcionou experiências afetivas marcantes, promovendo engajamento e participação ativa. As respostas dos questionários demonstraram entusiasmo e reconhecimento do valor educativo da atividade. Um dos jovens destacou: *“Gostei muito dessa atividade, gostei bastante dessa oficina, gostaria de ter outras atividades como essa. Espero poder ter a chance de fazer uma faculdade quando sair daqui.”* Outro participante afirmou: *“Achei muito interessante, novos conhecimentos, gostei sim, volte de novo.”* Tais relatos evidenciam a potência da ação como estratégia de inclusão e valorização pessoal, ampliando horizontes e incentivando a busca por novas oportunidades.

O contato prático com o plantio e o aprendizado sobre a importância das árvores e do solo também deixaram impressões duradouras, como se observa em comentários dos jovens: *“Difilmente irei me esquecer sobre as folhas, sobre o solo.”* e *“Aprendi sobre a importância das plantas e das árvores em nossas vidas.”* As atividades práticas, aliadas ao diálogo aberto

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

sobre sustentabilidade e ensino superior, contribuíram para criar um ambiente de aprendizado significativo, pautado na troca de saberes e na escuta sensível.

As imagens a seguir ilustram as respostas manuscritas dos participantes aos questionários aplicados após a ação, evidenciando a espontaneidade e o impacto emocional da experiência:

Figura 1 – Foto questionário diagnóstico

3- Você já plantou uma árvore? Sim ou não.
Sim, e agora não.

4- Você já ouviu falar sobre a profissão de Engenheiro Florestal? Sim ou não.
Sim.


5- Você tem conhecimento que em Botucatu existe uma Universidade Pública gratuita? Sim ou não.
Não

6- O que você achou da atividade? Você gostaria de ter outras atividades como esta aqui?
Estei muito legal essa atividade, gostei bastante dessa área, gostaria de ter outras atividades como essa. Espero poder ter a chance de fazer essa faculdade, quando sair daqui.

7- Do que foi compartilhado com você, qual nova informação você dificilmente irá esquecer, ou mais te encantou?
Dificilmente irei me esquecer sobre os folhas, sobre o solo

8- Você se divertiu? *Eu me diverti bastante, gostei muito, eu adorei bastante.*

9- Caso queira expressar algo, escreva ou desenhe aqui:
Divisão e alegria.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Figura 2 – Foto questionário diagnóstico

2- O que é solo para você? Se você fosse explicar o que é o solo, como explicaria?
Desenhe ou escreva.

Arroz, água, terra e bichos.

3- Você já plantou uma árvore? Sim ou não.

Sim

4- Você já ouviu falar sobre a profissão de Engenheiro Florestal? Sim ou não.

Sim

5- Você tem conhecimento que em Botucatu existe uma Universidade Pública gratuita? Sim ou não.

Sim

6- O que você achou da atividade? Você gostaria de ter outras atividades como esta aqui?

achei muito interessante, mais conhecimentos, gostei sim, volte de novo.

7- Do que foi compartilhado com você, qual nova informação você dificilmente irá esquecer, ou mais te encantou?

*da folha da árvore, da importância das plantas
que em nossa vida*

8- Você se divertiu? *Eu adorei, gostei bastante volte mais vezes*

9- Caso queira expressar algo, escreva ou desenhe aqui:

*😊 muito obrigada pelos conhecimentos e pela
experiência.*

Conclusões

O projeto PET Inclusão evidenciou que a integração entre educação, extensão universitária e sustentabilidade é capaz de gerar transformações concretas na formação cidadã e na reinserção social de jovens em situação de vulnerabilidade. A iniciativa contribuiu significativamente para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento dos participantes, ao mesmo tempo em que ampliou o acesso ao conhecimento técnico e às informações sobre o ensino superior público.

Ao despertar o interesse pela continuidade dos estudos e pelo engajamento em ações socioambientais, o projeto demonstrou o potencial da educação como instrumento de

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

emancipação e transformação social. Além disso, reafirmou o papel da universidade pública como agente ativo na promoção da inclusão, da equidade e do desenvolvimento sustentável.

Assim, o PET Inclusão consolida-se como uma prática extensionista exemplar, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente àqueles relacionados à educação de qualidade, à redução das desigualdades, à sustentabilidade urbana e à ação climática. Sua continuidade e expansão representam oportunidades para fortalecer os vínculos entre universidade e sociedade, promovendo uma cultura de respeito, esperança e recomeço.

Agradecimentos

O grupo PET Engenharia Florestal agradece ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio institucional, à Universidade Estadual Paulista (UNESP) pela infraestrutura e incentivo à extensão universitária, e à Fundação CASA de Botucatu, pela parceria e acolhimento na realização desta atividade.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 ago. 2013.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros – 2022.** Brasília, DF: IPEA, 2022.

JULIÃO, E. F. **Trajetórias de vida e escolar de jovens em situação de risco e vulnerabilidade social acusados de cometimento de ato infracional.** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Nova York: ONU, 2015.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Cortez, 2015.

UNESCO. **Education for sustainable development goals: learning objectives.** Paris: UNESCO, 2017.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2016: homicídios por armas de fogo no Brasil.** Brasília, DF: FLACSO Brasil, 2016.